

# **VIDEOAULA ATRELADA A OUTROS RECURSOS: REALISMO E MALEABILIDADE**

**São Paulo/SP Maio/2016**

**Tatiana Bernacci Sanchez - Saint Paul Escola de Negócios - [tatiana.sanchez@saintpaul.com.br](mailto:tatiana.sanchez@saintpaul.com.br)**

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

## **RESUMO**

*A educação a distância está consolidada no mundo, com seu valor comprovado pelas variadas avaliações de alunos, cursos, áreas profissionais. E, vale ressaltar, pelo mercado de trabalho, carente de qualificação, que já percebeu as vantagens da EAD na formação básica ou continuada de seus colaboradores. Apesar disso, nota-se, de acordo com o Censo EAD Brasil 2014, que a resistência dos educadores é ainda um obstáculo relevante. Como o que ocorre não é a substituição de professores, e sim a diversificação de seu papel, e ainda considerando a evasão como o principal obstáculo, entende-se que o uso abundante de videoaulas - aliado a outros materiais produzidos pelo professor - pode ser um elo eficiente entre docentes, discentes e tecnologias diversas. Especialmente ocorrendo com o suporte tecnológico ao professor, conferindo-lhe autonomia.*

**Palavras-chave: Videoaula; TIC; aprendizagem não linear.**

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire)

## **INTRODUÇÃO**

A educação a distância está consolidada no mundo, com seu valor comprovado pelas variadas avaliações de alunos, cursos, áreas profissionais. E, vale ressaltar, pelo mercado de trabalho, carente de qualificação, que já percebeu as vantagens da EAD na formação básica ou continuada de seus colaboradores. Apesar disso, nota-se, de acordo com o Censo EAD Brasil 2014 (2015: 74), que a resistência dos educadores é ainda um obstáculo relevante. Como o que ocorre não é a substituição de professores, e sim a diversificação de seu papel, e ainda considerando a evasão como o principal obstáculo, entende-se que o uso abundante de videoaulas - aliado a outros materiais produzidos pelo professor - pode ser um elo eficiente entre docentes, discentes e tecnologias diversas. Especialmente ocorrendo com o suporte tecnológico ao professor, conferindo-lhe autonomia.

Buscamos inovação, avanço, novas tecnologias, novas maneiras de desenvolver e gerir conhecimento, contudo, também são valorizadas as bases educacionais que foram aprimoradas ao longo dos milênios. Dessa forma, o modelo misto, chamado mundialmente de blended learning, vem ganhando espaço e auxiliando a equilibrar anseios e o sentimento de solidão, ainda presente na comunidade discente. Porém, também nos cursos totalmente a distância é necessário atingir tal equilíbrio.

Uma das maneiras pelas quais se tem obtido sucesso é o uso de videoaulas em cursos a distância, associados a interações, pesquisas e conteúdos, permitindo espaço para o aproveitamento dos alunos, respeitando seu ritmo pessoal e sua organização de estudo. Naturalmente, continuamos obtendo ganhos de disciplina e foco, características reconhecidamente importantes e desenvolvidas ou aperfeiçoadas pelos educandos que trilham os caminhos da EAD.

## **OBJETIVOS**

Este artigo objetiva apontar como possibilidade a valorização de elementos diversos, tanto tradicionais quanto os novos e em mutação, oferecendo escolhas ao aluno. Assim, espera-se mitigar os obstáculos mais relevantes atualmente na oferta de EAD no Brasil. Visa, dessa forma, apurar maneiras de se fomentar a qualidade da oferta de cursos na metodologia a distância, por meio da mitigação de obstáculos que dificultam o melhor proveito dos estudos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o presente artigo, consideramos relevante pesquisar tanto ideias clássicas, como a de Moran, e o que vem sendo detectado e recomendado por grupos de pesquisa no Brasil (NMC, em parceria com os EUA) e no exterior (modelos europeus). Interessam-nos as ideias tanto mais acadêmicas

quanto de cases de negócios, visando ao aspecto prático e realista da educação.

Aqui, quando falamos em educação a distância, estamos nos referindo especificamente ao e-learning, majoritariamente (ou totalmente) baseado na internet e em recursos plugados à rede. Esses conceitos são mutantes e não há como se precisar exatamente os parâmetros de e-learning (SCHLENKER; ALVORADO, 2003: 34), em especial porque a vida das pessoas é parcialmente on-line na maioria de suas atividades. Logo, tanto o conceito quanto a prática podem variar de acordo com cada realidade específica, seja de um curso, instituição, grupo de estudo, entre outros fatores.

Tendo em vista o referencial teórico, visitaremos as lições aprendidas em resultados de pesquisas, em teorias de estudiosos e em grupos de estudo. A análise de dados censitários também é indispensável para se planejar melhorias.

## **APRESENTAÇÃO**

A tecnologia é, sem dúvida e de forma completamente consagrada, um meio que provê melhores condições de desenvolvimento educacional. Deve ser amigável, e não um complicador ou um elemento que torne a experiência educacional mais intrincada. Ao contrário, deve torná-la mais fluida.

Nesse sentido, grupos de pesquisadores procuram estudar as tendências educacionais que, de fato, serão aplicadas e terão êxito. Citemos, como exemplo, as Principais tendências que aceleram a adoção de tecnologia, apontadas pelo Panorama Tecnológico NMC 2015/Universidades Brasileiras (FREEMAN et al, 2015: 5-6):

- 1) Culturas Avançadas de Mudança e Inovação.
- 2) Uso Crescente de Projetos de Aprendizagem Híbrida.
- 3) Surgimento de Novas Formas de Estudos Interdisciplinares.
- 4) Multiplicação de Recursos Educacionais Abertos.
- 5) Reprojetando Espaços de Aprendizagem.
- 6) Mudança para Abordagens Mais Profundas de Aprendizagem.
- 7) Repensando como as Universidades Funcionam.
- 8) Foco Crescente na Medição da Aprendizagem.
- 9) Mudança no Perfil de Estudantes – de Consumidores a Criadores.
- 10) Aumento da Colaboração Entre Instituições.

É por conta das tecnologias da informação e comunicação - TICs - que devemos estranhar, mais e mais a cada dia, a segregação entre metodologias, já que os cursos ditos 100% presenciais fazem uso de tecnologias que presentificam os atores do processo educacional, quando separados fisicamente, apenas tendo o cuidado com cargas horárias e outros aspectos decorrentes da legislação. A tecnologia e a conectividade já fazem parte da vida das pessoas de maneira indissociável.

Entre as tecnologias aplicadas ao e-learning, na busca pela qualidade e pela retenção dos estudantes, podemos citar como exemplo a aprendizagem adaptativa, que não espera a adaptação do aluno, mas sim se adapta a seu aprendizado, por meio do direcionamento dos próximos passos, a partir da resposta em exercícios, da escolha de itens, da apresentação de desafios. Dessa forma, a interação é constante, ainda que entre o estudante e a tecnologia, podendo levar em conta inclusive suas emoções (HERNÁNDEZ; SUCAR; ARROYO-FIGUEROA, 2013 :21).

Independentemente da possibilidade de investir em modelos rebuscados - como a aprendizagem adaptativa - ou simples, a escolha da tecnologia deve considerar sempre não o que é a inovação de ponta, e sim o que se adequa ao educando.

No centro do processo de ensino e de aprendizagem está o educando. Um educando que, sendo um imigrante da era digital, ainda evade na EAD mais do que na metodologia presencial (se é que ainda podemos falar em presencial, uma metodologia que sempre se apresenta como blended, nas interações paralelas entre os agentes do processo educacional, conforme já mencionado). São pessoas oriundas de métodos tradicionais, mas que buscam as novas tecnologias. Nas empresas, são os colaboradores com horário de trabalho irregular, dificuldade de deslocamento e, cada vez mais, os que simplesmente preferem a interação tecnológica ao modelo mais tradicional.

Uma ferramenta que se adapta a diferentes estilos, dos mais tradicionais aos mais tecnológicos, é a videoaula. Quando ministrada pelo próprio professor - é a esse modelo que nos referimos neste artigo - é realista, na medida em que, de fato, o professor está explicando e desenvolvendo o conteúdo, direcionado a uma plateia remota. Atende aos padrões tradicionais, valorizados por alunos imigrantes digitais, e possibilita uma série de caminhos aliados à tecnologia, frequentemente liberdade de interrupção da aula para rever outros conceitos, além de respeitar também uma geração mais agitada e multitarefa, que não pode assistir a aula em ambientes presenciais enquanto realiza outras atividades.

Pela visão do professor - em parte resistente às novas tecnologias, conforme apurado pelo Censo EAD Brasil, como já mencionado -, é ainda uma forma de lecionar, de fato, não usando apenas outras tecnologias ou recursos de comunicação com o aluno. Vale ressaltar que estudos europeus de TICs indicam a necessidade de se dar aos professores o suporte de que eles necessitem (NASCIMBENI; SZUCS; ACETO et al., 2014: 10-11), sem imposições e determinações top-down, o que poderia reduzir sua resistência e dar-lhes o papel protagonista nas transformações. Para Silva (2013: 80), seria fundamental partirmos para o uso integrado das TICs, capacitando docentes, assim como presidentes, reitores e diretores.

Sobre a eficiência das videoaulas, Clark & Mayer (2011: 102) afirmam que o uso de palavras faladas associadas a gráficos ou animações potencializam o aprendizado, de acordo com o princípio da contiguidade, neste caso sendo aplicado a vídeos. As variadas formas de se editar vídeos permitem que o professor integre seu material didático em slides e gráficos à sua fala, em momentos de

narração de conceitos. É importante ressaltar que assistir a videoaulas não significa uma atitude passiva. Ao contrário, contribui para a disciplina do estudante, a qual já mencionamos, ao seu autodesenvolvimento e autogestão. Esses elementos evocam condições de grande importância para o aprendizado, referentes à autonomia do sujeito que aprende e colabora para a construção do conhecimento (SANTOS, 2015: 28), constituindo aspectos que permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto individual quanto coletivo.

A interação com o uso das videoaulas pode ocorrer de algumas formas - além das mediadas pelos tutores, dos fóruns e chats -, que são variáveis, de acordo com o objetivo e com o nível do curso, o público-alvo, o conteúdo etc. Uma interessante opção é a aprendizagem não linear e o uso de hiperlinks, com todas as possibilidades que o e-learning oferece de navegação e desenvolvimento da pesquisa pelo próprio aluno. Como diz Mattar (2014: 50), “envolvendo mais o aluno em um caminho que não deve ser totalmente determinado de antemão”. Claro é que esse aspecto respeita a organização mental dos estudantes e suas escolhas sobre como aprender; logo, pode ser uma ferramenta eficiente no combate à evasão. Além disso, uma educação que se pretende capaz de desenvolver os conhecimentos práticos de profissionais, deve impulsionar seu estudante a viver, no mundo real, as interações acadêmicas.

Videoaulas gratuitas são também encontradas facilmente na web, constituindo importante material de apoio a estudantes. Esses vídeos podem ser bem estruturados ou mais informais, sempre procurando ser muito didáticos e práticos. Em todos os casos, a ferramenta mais conhecida é o Youtube - porém não a única -, que conta com canais separados para estudantes, escolas, professores etc. Comenta Mattar (2013: 110): “Utilizando alguns recursos, como comentários, respostas por vídeos e comunicação disponíveis no Youtube, é possível transformá-lo em um ambiente virtual de aprendizagem”, constituindo uma acessível ferramenta colaborativa.

Os vídeos devem ser usados em produção também dos alunos e entre alunos. Assim como em tempo real e em comunhão com redes sociais, inclusive a crescente já conhecida realidade de otimizar o uso do smartphone em diversos aspectos, como a produção e a recepção de vídeos (NASCIMBENI; SZUCS; ACETO et al., 2014: 7-8). O acesso por smartphone é ainda tímido no Brasil, representando 68,5% dos respondentes ao Censo EAD Brasil 2014 (p. 101), havendo diferença entre o uso nas instituições privadas e nas públicas - estas últimas utilizam menos do que aquelas. Como diz Mattar (2014: 102), “Qual então a tendência? Uso de dispositivos móveis em educação, e especificamente o uso de aplicativos (apps). Algo que já vem sendo anunciado nos Horizon Reports.” Um dos exemplos de Horizon Report que aponta para esta tendência é o NMC Technology Outlook for Brazilian Universities: A Horizon Project Regional Report, elencado nas referências.

Os materiais e atividades que são oferecidos junto às videoaulas formam um importante conjunto, além de vários deles serem rapidamente adaptáveis, ajustáveis, atualizáveis, podendo assim ser abertos à colaboração e construção por meio de ferramentas colaborativas, além de disponibilizados por meio de aplicativos, específicos ou adaptados a esse uso. Como afirma Moran (1995: 2), “A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica”. Com a popularização da tecnologia, câmeras de alta resolução em celulares e recursos sonoros gratuitos, tornou-se mais variado o uso de vídeos, como importante ferramenta autoral.

Com todo o caráter realista e dinâmico da apresentação do conteúdo, espera-se que também as apreciações de aproveitamento o sejam - uma tentativa de se afastar dos meios antigos de notas/avaliações, na medida do possível, já que nos cursos regulamentados está-se sujeito à legislação específica sobre o tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientes de que não há fórmula mágica, entendemos ser necessário estar pronto para mudar constantemente, em busca da qualidade da oferta educacional. Por meio de medições de satisfação e aprendizado adquirido, é possível optar por um ou outro caminho, de acordo com o que for mais adequado. Aqui apresentamos possibilidades de uso de videoaulas atreladas a materiais diversos, com a maior liberdade possível, evitando se fixar uma linearidade de raciocínio, que pode ser pessoal. Finalmente, fatores que ressaltamos são a autonomia tanto do professor quanto do aluno, a maleabilidade dos métodos e maneiras de se construir o conhecimento, respeitando as diferenças pessoais e evitando o desinteresse - e consequente evasão - nos estudos.

## REFERÊNCIAS

1. Censo EAD.BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpx, 2015.
2. CLARK, R. C.; MAYER R. E. E-learning and the science of instruction: proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. 3rd. Ed. San Francisco: Pfeiffer, 2011.
3. FREEMAN, A.; ADAMS BECKER, S.; HALL, C. 2015 NMC Technology Outlook for Brazilian Universities: A Horizon Project Regional Report. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Disponível em:
4. HERNÁNDEZ; SUCAR; ARROYO-FIGUEROA. Affective modeling for an intelligent educational environment. In: PEÑA-AYALA (Ed. by). Intelligent and adaptive educational-learning systems: achievements and trends. Berlin: Springer, 2013.
5. NASCIMBENI; SZUCS; ACETO et al. ICT for learning innovation: from Micro Innovation to Large Scale Adoption. Brussels: MENON Network, 2014.
6. MATTAR, João. Design educacional: educação a distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
7. \_\_\_\_\_. Web 2.0 e redes sociais na educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
8. MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.
9. SANTOS, Mariana Fernandes dos. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EAD. In: Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. Volume 14,

outubro 2015.

10. SCHLENKER; ALVORADO. A framework for management education. In: GODIO; TERRASSE et al. (Org. by). Exploring e-learning: exchange experiences and best practices of European Management Education. Stresa: STUDI - Istituto studi direzionali SPA, 2004.
11. SILVA, Robson Santos da. Gestão de EAD - educação a distância na era digital. São Paulo: Novatec, 2013.